



## QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Luiza Marcon Gallina, Jose Henrique Eing, Tatiana Mezdri, Luciane Peter Grillo

Medicina - Saúde Materno-Infantil

A incontinência urinária é definida pela perda involuntária de urina, sendo dividida em esforço, urgência ou mista. A incontinência urinária feminina é um problema de saúde em todo o mundo, e causa um impacto intenso e negativo na vida dessas mulheres, alterando sua qualidade de vida, ocasionando muitas vezes depressão, disfunção sexual e até isolamento social. Conhecer o impacto que esta doença causa na qualidade de vida de mulheres é relevante para tomada de decisões preventivas. Neste sentido, esta pesquisa objetivou identificar as características sociodemográficas, hábitos de vida e conhecer a qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária. O estudo foi de abordagem quantitativa, de corte transversal do tipo exploratório. Foram selecionadas pacientes adultas, do sexo feminino, com diagnóstico de incontinência urinária, atendidas em um ambulatório de Disfunção do Assoalho Pélvico (DAP) da rede pública de saúde da cidade de Itajaí e que estivessem realizando a primeira consulta no período de setembro a dezembro de 2022. Como critérios de exclusão, pacientes que realizaram tratamento clínico ou cirúrgico para incontinência urinária. Para caracterização da população, foi realizado um inquérito com as variáveis: número de gestações, via de parto, idade, menopausa, cirurgia pélvica prévia, obesidade, constipação crônica, diabetes, tabagismo e tipo de incontinência urinária. Para avaliar a qualidade de vida, foi aplicado o questionário denominado *International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form*, validado ao português. Das 301 pacientes que aguardavam na fila de espera compareceram 71 para as consultas, dessas a média de idade foi de  $55,7 \pm 11,7$  anos. Quanto ao número de gestações 74,6% tiveram 3 ou mais gestações, e 50,7% tiveram parto normal. Sobre antecedentes pélvicos cirúrgicos, 38% das pacientes tinham cesárea e 35% não tinham nenhum procedimento. O tipo de incontinência urinária mais frequente foi a incontinência mista, em 71,8%, seguida pela incontinência de esforço em 21% e de urgência em 7%. A maioria das pacientes estava em menopausa (66,2%), não tinham Diabetes mellitus (80,3%), não apresentavam constipação intestinal (60,6%) e não eram tabagistas (84,5%). Com relação ao peso a média foi de  $75,7 \pm 11,41$  kg, sendo que 52,1% eram obesas e 36,6% estavam com sobrepeso e nenhuma tinha baixo peso, com Índice de Massa Corporal médio de  $30,3 \pm 4,55$  Kg/m<sup>2</sup>. Com relação a qualidade de vida, 92,9% relataram que a incontinência urinária afeta de forma grave ou muito grave esse indicador. Os resultados desse trabalho identificam as características e a qualidade de vida das mulheres com incontinência urinária atendidas no ambulatório de Doença do Aparelho Pélvico, as quais podem contribuir para ações em saúde direcionadas a este público.

Palavras-chave: Incontinência urinária; Saúde Pública; Qualidade de vida

Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq e UNIVALI